

ATA DA 010ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 7 DE ABRIL DE 2026, EM COMEMORAÇÃO
AOS 60 ANOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM
EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA
CATARINA - SINTE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a Mesa as autoridades a serem nominadas:

Senhora Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina - SINTE/SC, Elivane Secchi;

Senhora Presidente da Central Única dos Trabalhadores do Brasil, CUT-SC, Anna Julia Rodrigues;

Senhora Secretária do Fórum Estadual de Educação de Santa Catarina, Nara Maria Pimentel, neste ato, representando a senhora Presidente do Fórum, Rosimeri Jorge da Silva;

Senhora Senadora pelo Estado de Santa Catarina, no período de 2003 a 2011, Ideli Salvatti.

Senhoras e senhores, a presente sessão especial foi acolhida pela Mesa diretora e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em comemoração aos 60 anos do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina - SINTE/SC.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Osório Duque-Estrada, pelo Coral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Gostaria de fazer o registro e agradecer a presença da vereadora do município de Concórdia, também professora Ingrid Ackermann

Fiorentin; vereador do município de São José André Guesser; senhor Sandro Luiz Cifuentes, neste ato representando a senhora presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE, professora Fátima Silva; e senhor presidente do Sindicato dos Empregados em Edifício de Florianópolis, Rogério Manoel Corrêa. Demais autoridades ou representações que se fazem presentes, nós pedimos que façam também o devido registro.

Neste momento, teremos à apresentação de vídeo institucional. *[Transcrição: Northon]*

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Ainda registrando a presença, agradecemos ao senhor presidente do Sindicato dos Previdenciários de Santa Catarina, Valmir Braz de Souza; senhor presidente da Federação PSOL/Rede Sustentabilidade, Elson Pereira; senhora assessora parlamentar, Lea Medeiros, neste ato representando o gabinete do senhor Deputado Estadual Marcos José de Abreu, Marquito. Nossos agradecimentos pela presença de todos vocês.

Convido agora a senadora pelo Estado de Santa Catarina, no período de 2003 a 2011, Ideli Salvatti, para se pronunciar.

A SRA. IDELI SALVATTI - Boa noite! Quero dizer que é muita emoção estar de novo aqui neste microfone que usei durante oito anos e também estar nesta solenidade, Deputada Luciane, dos 60 anos da maior organização sindical do Estado de Santa Catarina. É isto que o SINTE é: a maior organização sindical do nosso Estado. A maior, a mais representativa, a mais corajosa.

Eu nunca esqueço, não vou dar o nome ao santo ou ao demônio, mas houve um governador que nos disse, numa mesa de negociação, que tinha raiva porque, aonde ele fosse, podia ser a menor comunidade, tinha gente do SINTE incomodando, infernizando, exigindo seus direitos. É isto que nós somos: essa capilaridade, esta presença, esta luta, todo esse sentimento.

Eu tenho muito orgulho, porque fui a última presidente da ALISC. A Ana Aquini me entregou um

"abacaxi", ela vai falar depois. Fui a primeira do SINTE e fui depois mais duas vezes presidente do SINTE. Então, tenho muito orgulho de cada um, de cada uma, das disputas. Nós tínhamos muito embate interno, mas, quando a gente fechava questão, a gente ia unido para a luta e conquistávamos muitas vitórias. Não apenas da categoria, não só de salário, de plano de carreira, mas de condições de trabalho, de educação pública de qualidade, gratuita, laica, de democracia nas nossas escolas, conselho deliberativo, toda a organização de participação.

Então, quero dizer que não foi fácil. Não foi fácil, inclusive, darmos o pulo de uma entidade de professor licenciado para um Sindicato de Trabalhadores em Educação, envolvendo todos os segmentos, inclusive funcionários de escolas, serventes e merendeiras. Foi uma grande luta nossa.

Tenho certeza de que vocês vão cantar comigo:

"Eu só peço a Deus que a dor não me seja indiferente. Que a morte não me encontre um dia, solitário, sem ter feito o que eu queria."

Esta música mexe com todos nós. Os 60 anos da ALISC e do SINTE mexem com todos nós. Eu sou muito grata por tudo que aprendi, convivi e tive a oportunidade de realizar com este conjunto da maior organização sindical do Estado de Santa Catarina.

Viva a ALISC! Viva o SINTE! Viva nós!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de presidente desta sessão.

Boa noite! Espero que todos vocês estejam bem à vontade. Hoje é um momento diferente. Estou acostumada sempre a ver vocês aqui com cartazes, lutando para que as coisas avancem ou então para que os deputados tenham sensibilidade ao votar.

Este espaço traz tantas memórias, tantas emoções, tantas dores, mas hoje é momento de celebrar toda essa história e também celebrar a vida do SINTE.

Então, hoje a Assembleia Legislativa faz mais do que realizar uma sessão especial. Hoje esta

Casa reconhece uma história de coragem. Eu inicio dizendo isso: uma história de coragem. Coragem nas palavras da Ideli, que também foi dirigente sindical; da Ana Júlia, que é dirigente sindical e também da Central Única dos Trabalhadores; coragem nas palavras futuras da Elivane, como dirigente atual; da nossa secretária do Fórum Estadual de Educação.

Vocês viram que esta Mesa está bem diferente. Só mulheres.

Sessenta anos do SINTE não são apenas 60 anos de um sindicato. São 60 anos de resistência, de organização popular, de defesa da educação e da escola pública e de compromisso com o futuro de Santa Catarina. Porque toda vez que alguém tentou desvalorizar a educação pública, o SINTE esteve lá. Toda vez que disseram que professor era gasto e não investimento, o SINTE esteve lá. Toda vez que tentaram calar a voz de quem ensina ou perseguir grevistas, desmontar direitos ou transformar a educação em mercadoria, o SINTE esteve lá. E esteve lá não apenas para defender salários. Esteve lá para defender dignidade, direito de aprender, escola pública como espaço de democracia, cidadania e espaço de transformação social.

O SINTE ajudou a construir a história da educação catarinense. Toda conquista, da menor à maior, tem a marca do SINTE, construída com diálogo, com compromisso, com mobilização, com luta.

Às vezes eu ouço: "A Deputada Luciane e o SINTE é a mesma coisa." Eu quero reafirmar aqui: não somos. O SINTE tem a sua autonomia, a sua história, a sua construção coletiva e a sua independência. Mas também é verdade absoluta que estamos do mesmo lado. Sempre estivemos do mesmo lado. Porque temos o mesmo propósito: a defesa incondicional da educação pública, a valorização de quem ensina e a compreensão de que não existe projeto de desenvolvimento sem escola pública forte. Não existe democracia sólida quando o professor é desrespeitado. Não existe justiça

social quando crianças e jovens não têm acesso a uma educação pública de qualidade.

Ao longo da minha trajetória como professora e deputada estadual, sempre procurei transformar as pautas históricas da educação em ação concreta dentro deste Parlamento.

Caminhamos juntos com o SINTE porque compartilhamos princípios. Foi assim nas greves pela valorização da categoria, na luta pelo direito dos ACTs, especialmente durante a pandemia, quando enfrentamos a tentativa de abandono de milhares de profissionais e conseguimos. *[Transcrição: Jênifer]*

A única Assembleia Legislativa deste país que conseguiu ter uma lei proibindo a demissão dos professores ACTs foi a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, por nossas mãos.

Enfrentamos no ano passado numa luta bonita, sempre lado a lado com o SINTE, uma lei que garante apenas um direito básico, mas que era negado aos ACTs de acompanharem os filhos ao médico, sem demissão e sem desconto de salário.

Atuamos na defesa da vacinação dos trabalhadores em educação antes da volta às aulas, na lei do segundo professor em sala de aula, na luta pelas cotas raciais, que sim, as cotas ficam em Santa Catarina e no Brasil todo. Atuamos pela liberdade pedagógica e pela valorização da escola pública, na defesa do uso correto dos recursos do Fundeb, para valorizar quem faz a educação acontecer; na proteção dos profissionais diante de tanta violência, na defesa do piso nacional para toda a tabela salarial, na mobilização contra o desconto, o famigerado 14% dos aposentados, que é um roubo mensal que esta Casa permitiu e é uma luta que ainda não terminou. Lutamos ainda pela descompactação da carreira, que também não acabou. Iniciou, mas não acabou. As lutas são muitas. Eu poderia ficar aqui horas falando, mas vocês sabem que essas lutas todas continuam.

Por isso, celebrar os 60 anos do SINTE é reafirmar um compromisso com o presente e com o futuro, porque ainda há muito a conquistar. Precisamos garantir uma verdadeira valorização

salarial, enfrentar a precarização do trabalho docente, garantir a estrutura adequada nas escolas, ampliar a educação inclusiva, combater o racismo e as desigualdades dentro e fora das salas de aula, garantir a liberdade de cátedra e derrubar leis absurdas como as que limitam o debate de gênero nas escolas. O SINTE estará presente em todas essas lutas - e nós também.

Quero prestar nossa homenagem a todas as gestões dos 60 anos do SINTE, tanto na Executiva Estadual quanto nas coordenadorias regionais e a nossa homenagem a todos os profissionais da educação que fazem deste o maior Sindicato de Trabalhadores do Estado de Santa Catarina. Um sindicato feito de efetivos, ACTs e aposentados, homens e mulheres que dedicam suas vidas à educação pública. Quero dizer que o fortalecimento da educação pública passa pela força do SINTE, porque vocês representam os quase 60 mil profissionais da educação de todo o Estado, representam quem acorda cedo todos os dias para manter a escola pública viva, mesmo diante da desvalorização, da sobrecarga e dos ataques constantes à educação. Representam, acima de tudo, a consciência de que defender os direitos dos trabalhadores da educação é defender o direito dos nossos estudantes a uma escola pública mais justa, democrática e de qualidade.

Parabéns ao SINTE pelos seus 60 anos. Vida longa à educação pública, vida longa à luta coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras da educação de Santa Catarina. Viva o SINTE pelos 60 anos! Muito obrigado.

A seguir, convido o mestre de cerimônias para conduzir a entrega das homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação na rede pública de ensino do Estado de Santa Catarina - SINTE/SC, reconhecido pela sua relevante contribuição à educação catarinense. Ao longo de toda a sua história, a entidade consolidou-se como um importante representante dos trabalhadores em

educação, dando continuidade à mobilização iniciada em 1966, com a criação da Associação dos Licenciados de Santa Catarina - ALISC. Desde sua fundação, o SINTE/SC participa ativamente de importantes avanços para a categoria, como a busca por melhores condições de trabalho, a consolidação do estatuto do magistério catarinense e a estruturação do plano de carreira do magistério público estadual.

Atualmente, o SINTE acompanha temas relevantes para a educação, como a aplicação da Lei Federal n. 11.738, de 2008, que instituiu o piso salarial profissional nacional, bem como as normas estaduais relacionadas à carreira do magistério. Assim, O SINTE/SC segue atuando na representação dos profissionais da educação, contribuindo para o desenvolvimento e o fortalecimento do ensino público no nosso Estado.

Por isso, para fazer e proceder com a entrega das homenagens desta noite, convidamos a proponente deste ato, professora e Deputada Luciane Carminatti.

Em celebração aos 60 anos de história, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação na rede pública de ensino do Estado de Santa Catarina, SINTE/SC.

Recebe a homenagem a senhora Presidente da Instituição, Elivane Secchi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a senhora Ana Maria do Nascimento Aquini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a senhora ex-presidente do SINTE e ex-senadora, Ideli Salvatti.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a senhora Joaquina de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a senhora Rita de Cássia Pacheco Gonçalves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a senhora Célia Zulmira Kleine, neste ato representada pela senhora Rosa Maria Beal Donato. *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a senhora Marta Vanelli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Reconhecendo também a relevante contribuição, o Parlamento catarinense passa a homenagear personalidades que atuaram como coordenadores estaduais do SINTE/SC.

Recebe a homenagem o senhor Aldoir José Kraemer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem a senhora Alvete Pasin Bedin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o senhor Antônio Valmor de Campos, neste ato representado pelo senhor Valter Seicho Tamagusko.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o senhor Danilo Ledra, representado pela senhora Joaquina de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o senhor Evandro Accadrolli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o senhor Luiz Carlos Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense presta homenagem às Coordenações Regionais do SINTE/SC,

em reconhecimento à relevante atuação na defesa da educação pública e dos direitos dos profissionais da área.

Recebe homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Araranguá, neste ato representada pelo senhor secretário de Assuntos Educacionais, Paulo Gonçalves Filho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Blumenau, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Débora Patrícia Florêncio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Brusque, neste ato representada pelo senhor coordenador, Agenor Leal.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Caçador, neste ato representada pela senhora secretária-geral do SINTE-SC, Anna Julia Rodrigues.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Campos Novos, neste ato representada pelo senhor coordenador regional, Marcos José de Farias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Canoinhas, neste ato representada pela senhora coordenadora, Iara Inês do Prado Greszeschen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Chapecó, neste ato representada pelo senhor coordenador, Cleber Ceccon.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Concórdia, neste ato representada pela senhora vereadora do município de Concórdia e conselheira regional do SINTE, Ingrid Inês Hakchemam Fiorentin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Criciúma, neste ato representada pelo senhor coordenador regional, João Batista Pessoa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Curitiba, neste ato representada pela senhora vice-presidente do SINTE-Santa Catarina, senhora Regina Garcia Ferreira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenadora Regional do SINTE/Florianópolis, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Cristiane da Silveira Fogaça.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Ibira, neste ato representada pela senhora coordenadora, Mari Edi Haas. *[Transcrição: Taquígrafa: Ana Maria]*

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Itajaí, neste ato representada pelo senhor coordenador regional, João Eduardo Vecchi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Ituporanga, neste ato representada pelo senhor coordenador regional, Josenei Martins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Jaraguá do Sul, neste ato representada pelo senhor coordenador regional, Ricardo Rodrigo Rocha.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Joaçaba, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Salete Savi Rossa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Joinville, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Carla Rodrigues Leite.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Lages, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Marli Aparecida de Lima Esmério.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Laguna, neste ato representada pelo senhor coordenador regional, Rudmar Machado Corrêa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Mafra, neste ato representada pelo senhor secretário de trabalhadores ACTs do SINTE/SC, Daniel Nizer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Maravilha, neste ato representada pela senhora professora aposentada, Verônica Hansen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Palmitos, neste ato representada pela senhora presidente do SINTE/SC, Elivane Secchi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Rio do Sul, neste ato representada pelo conselheiro, senhor Lothar Weise Filho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/São Joaquim, neste ato representada pela senhora conselheira regional, Terezinha Edna Matos Cardoso.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/São José, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Regina Gomes de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/São Lourenço do Oeste, neste ato representada pela senhora secretária de mulheres do SINTE/SC, Vera Lucia Freitas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/São Miguel do Oeste, neste ato representada pelo senhor secretário de finanças do SINTE/SC, Aldoir José Kraemer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Tubarão, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Tânia Adelaide de Carvalho Fogaça.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Videira, neste ato representada pela senhora coordenadora regional, Ivana Regina Verza Horn.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Coordenação Regional do SINTE/Xanxerê, neste ato representada pela senhora secretária de aposentados do SINTE/SC, Alvetete Pasin Bedin. *[Transcrição: Milyane]*

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, a senhora Deputada Luciane Carminatti e a senhora Elivane Secchi, estão convidadas a retornarem aos seus assentos.

Lembramos que todos os registros desta noite estarão disponíveis no site da Assembleia Legislativa. Todos terão acesso gratuitamente, o link vocês encontram através das nossas redes sociais, sigam @assembleiasc, no YouTube, Instagram e TikTok. Acompanhem por lá as notícias do Parlamento catarinense.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Obrigada ao nosso cerimonialista, Henrique. Quero fazer o registro da presença do Thiago de Oliveira Aguiar, presidente do Partido dos Trabalhadores aqui de Florianópolis. Muito obrigada! Registro ainda a presença do assessor parlamentar Rui Ricardo da Luz, neste ato representando o gabinete do senhor Deputado Federal Professor Pedro Uczai.

Convido para fazer uso da palavra em nome de todos os homenageados da Associação dos Licenciados de Santa Catarina - ALISC, senhora Ana Maria do Nascimento Aquini.

A SRA. ANA MARIA DO NASCIMENTO AQUINI - Boa noite, senhoras e senhores! Cumprimento a Mesa diretora, autoridades presentes e servidores da Casa que estão trabalhando para nos oportunizar este evento que é a comemoração pelo trabalho que a ALISC/SINTE desenvolve a 60 anos em defesa da escola pública.

Agradeço por estar mais uma vez aqui e pela representação que me foi concedida novamente. Isso se deve a tudo aquilo que fizemos coletivamente. Eu sou a representação simplesmente de tudo pelo que lutamos e continuamos lutando. Muito nós lutamos e ainda muito lutaremos pela escola pública e pela educação pública.

Para as novas gerações, precisamos dar o exemplo da unidade na diferença. Precisamos ter uma direção extremamente confiável e uma representação fortíssima, para que possamos derrubar muitas das barbaridades que estamos sofrendo. O retrocesso na área educacional é assustador. Os índices educacionais do nosso

Estado nos impõem muitos desafios, desde a nossa formação até a escola. Precisamos transformar nossa dura realidade através da educação, instrumentalizando os filhos e as filhas da classe trabalhadora deste Estado e, se possível, deste País.

Por exemplo, estou falando aqui também para os parlamentares, que vão nos ouvir e saberão o que estamos colocando aqui, porque o que vivemos é um grande atraso neste Estado, que é a situação que estamos analisando de forma mais direta.

Vejam só o exemplo: hoje nós somos - ou vocês, que estão em sala de aula, são - em torno de 75% de ACTs, os famosos temporários ou "birutas de aeroporto", que não criam raiz em lugar nenhum, não criam vínculo com suas escolas e não conseguem construir um projeto pedagógico para aquela escola. Muitas vezes, não conseguem sequer aprender o nome dos seus alunos, porque não há tempo. Daqui a pouco, já estão girando por aí e nem conseguiram construir uma história naquela unidade escolar, junto com seus alunos e com os pais dessa nossa meninada.

Nós só perdemos para o Estado do Acre, porque somos o segundo Estado deste país com o maior número de ACTs. Respeitamos profundamente os ACTs, por favor, mas precisamos inverter esta situação. Sempre vamos precisar deles; porém, o ideal seria que 75%, 80% fossem efetivos, e apenas 20% ACTs, para atender as demandas próprias da nossa atividade, já que, eventualmente, precisamos de substituições por licença.

Precisamos também de concurso público, exatamente para atender ao que acabei de falar, que nós não permitamos que essas pessoas jovens, recém-formadas, vivam essa situação. É necessário que as autoridades deste Estado e deste país se atentem para essa situação. Precisamos também de reconhecimento, com salários dignos, reposição salarial, com o nosso plano de carreira, porque é inadmissível termos salários tão defasados. Basta compararmos, inclusive, o valor do nosso vale-alimentação: nós comemos menos do que muitos

outros servidores públicos deste Estado, o que é um absurdo.

Precisamos também de bibliotecas, laboratórios e cursos profissionalizantes de verdade espalhados por este Estado. Nós não precisamos de câmeras e, muito menos, de policiais dentro da escola. Precisamos de um projeto educacional sério. Temos capacidade de construir esse projeto; basta que nos deem condições objetivas de trabalho. Oxalá, que fôssemos como a Finlândia, que não é um modelo perfeito, mas que oferece escola pública para todas as crianças e jovens daquele país até a conclusão do ensino médio. Aí sim, poderíamos até discutir meritocracia, mas, nas condições que temos hoje, é um desrespeito, é até ofensivo, querer discutir democracia quando não se oferecem as mesmas condições para todos eles e elas, não é?

E, para nós, de cabelos brancos, que entregamos nossas vidas à escola pública, que tenhamos de volta pelo menos os nossos 14%, Deputada Luciane Carminatti, porque nos punir depois de termos dedicado nossas vidas para a educação?

Esta Casa faz leis. Esta Casa tem um Poder constituído. Se ela não enfrenta o governo do Estado em relação a essa questão, é porque não quer enfrentar. O desafio está lançado aos parlamentares que vão nos ouvir posteriormente a esta sessão e que hoje aqui não estão - com todo o respeito à senhora Deputada Luciane Carminatti, logicamente, e a todos os companheiros que sabemos que nos representam aqui dentro e que têm posição muito clara em relação a isso.

Por fim, um alerta: o massacre no Acre é um sinal da violência estabelecida nas nossas escolas e na educação pública. Não podemos sair daqui sem nos posicionarmos, porque em um ambiente que deveria ser de acolhimento, alegria e amor está se tornando um espaço de violência e dor. Nesse sentido, também precisamos nos posicionar muito claramente e exigir das autoridades que não haja mais policiais dentro das escolas. Então, vocês me desculpem, mas eu queria falar muito mais sobre a

realidade que estamos vivendo, para que isso fique registrado na história.

Quero também agradecer por termos o nosso sindicato, para apontar essas barbaridades que ocorrem e exigir que tenhamos uma escola realmente pública, gratuita e de qualidade. Portanto, queremos encaminhamentos concretos. Precisamos acreditar que, quem sabe, daqui a dez anos, em uma nova sessão como esta, possamos vir aqui reconhecer que avançamos na qualidade da escola pública e que conquistamos o reconhecimento da profissão que amamos - mesmo que estejamos fora dela, como "a galera dos cabelos brancos" e tantos outros que seguem na representação e na batalha.

Parabéns a todos nós! Parabéns aos jovens, que ainda não têm cabelos brancos. Deputada Ideli, porque, como ela diz, "somos jovens há mais tempo". E também àqueles que tinham cabelos e que hoje não têm mais. O que importa companheiros é pensarmos que efetivamente precisamos enfrentar essas loucuras que nos entristecem, mas que, ao mesmo tempo, nos desafiam. Nós somos forjados nos desafios da escola pública. Parabéns ao SINTE-SC! E que tenhamos, cada vez mais, o fortalecimento das nossas lutas. *[Transcrição: Meibel]*

Porque, há dez anos, eu vim aqui e foi o último dia em que abracei o nosso amigo Sérgio Grando. Gostaria de fazer uma homenagem ao Grando, e a outro ex-presidente nosso, gente, que não pôde estar aqui por, acredito eu, por problemas de saúde, que é o Júlio Wiggers, uma figura histórica que também marcou profundamente a nossa caminhada. Viva a educação brasileira e viva a educação em Santa Catarina! Nós vamos torná-la de qualidade nas nossas lutas. Obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Convido para fazer uso da palavra em nome dos homenageados do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina, Senhora Alvet Bedin.

A SRA. ALVETE PASIN BEDIN - Boa noite! Eu quero cumprimentar a Mesa, que nos orgulha, uma Mesa de mulheres, mas também somos 85% da

categoria trabalhadoras da educação, com todo respeito aos nossos trabalhadores, profissionais, professores também.

A minha fala hoje vai ser mais para os homenageados, todos os ex-coordenadores, ex-presidentes do SINTE, mas também as coordenações que estiveram juntas, as lideranças e todo o movimento que aconteceu na comunidade e os nossos funcionários. Temos ex-funcionários aqui, funcionários que estão desde o nascimento da ALISC, Joaquina, Ideli, Marta, Ana, Rita, com vocês. Então, agradecer e parabenizar junto com a nossa entidade.

Hoje nós estamos celebrando 60 anos da nossa entidade, que nasceu como a ALISC, Associação dos Licenciados de Santa Catarina, uma luta que cada um que participou, sabe e conhece. E com a nova constituição se transformou no nosso sindicato, o SINTE Santa Catarina.

Mas nós não estamos falando apenas do tempo, estamos falando da história viva, estamos falando da luta, da entrega e do compromisso. Nascidos para lutar por direitos, forjados do enfrentamento, construindo resistência, aqui está o SINTE e aqui estamos todos nós, lideranças históricas e contemporâneas.

Nunca foi privilégio estar aqui, sempre foi dedicação, resiliência e lealdade com os educadores e com a população catarinense. Enquanto o *status quo* defendia a escolarização para poucos, nós defendíamos a universalização. Enquanto o *status quo* queria universidade para uma elite, nós lutávamos pelo ensino superior para todos. Enquanto o *status quo* aceitava professores sem formação, e aceita até hoje, nós exigimos valorização da nossa carreira como profissionais graduados, pós-graduados e licenciados. Essa história de contrapontos é o que legitima a ALISC e o SINTE Santa Catarina.

São gerações de educadores, aposentados e da ativa, dirigentes do passado e do presente que transformaram o SINTE em um patrimônio educacional, social e cultural do nosso Estado. Foi a coragem de resistir, de organizar e de lutar

- com heróis e heroínas, muitas vezes anônimos - que construiu essa trajetória. Trabalhadores e trabalhadoras da educação assumiram a missão de defender direitos e valorizar a educação pública. Cada rosto aqui carrega um pedaço dessa história; cada pessoa traz força, esperança e conquista. E não foram poucos.

A democratização da educação pública lembro-me do livrinho verde, quem é mais antigo lembra, a eleição direta para diretores, a luta pela gestão democrática, a valorização dos profissionais da educação, o piso na carreira que não aconteceu ainda até hoje deputada, que é uma grande luta, a descompactação, porque compactou lá em 2011. E agora começamos uma etapa, mas precisamos muito ainda de valorização. Tudo isso foi fruto de organização e mobilização. Nada foi dado, tudo foi conquistado.

Somos uma categoria gigante, professor, orientador, supervisor, IATP, especialista, gestor, todos construindo diariamente a educação pública do nosso Estado. Mas, infelizmente, ao longo da história, muitos governos e parlamentares foram mais entraves do que canais de diálogo. Representam, em sua maioria, o *status quo*, dificultando avanços e negando direitos. É por isso que essa história não termina aqui nos 60 anos. Os 60 anos não são um ponto final, são um marco, são a prova de que seguimos vivos, organizados e necessários. Queremos mais de 60 anos de luta. As incansáveis greves, mobilizações e viagens exaustivas lá do extremo oeste, atravessando o Estado, são o DNA da nossa história. São a prova viva das nossas utopias e da nossa resistência. Uma categoria com mais de 85 mil profissionais merece respeito, merece ser ouvida, merece ser valorizada. Essa é uma chaga que nós precisamos que a classe política corrija, porque é indigno que nós, educadores, educadoras, aposentados, tenhamos o confisco, como tivemos dos 14%. Esta Casa aqui, deputada, que faz a diferença, esta Casa tem o dever e a obrigação de homenagear esta entidade nos 60 anos, acabando com o confisco e aprovando a nossa lei, o nosso

projeto de lei de iniciativa popular que agora está na comissão de finanças. Então, por isso nós precisamos dar o recado aos deputados que não estão aqui, que essa é a mínima obrigação deles.

Nossa história nos impulsiona para as lutas presentes e futuras, cada liderança que está aqui tem um papel fundamental, porque cada um e cada uma que está aqui representa democraticamente a voz da categoria. E assim seguirá sendo a ALISC Santa Catarina, uma história que merece ser aplaudida, aplaudida pela categoria que se orgulha dela e reconhecida por toda a sociedade como uma das principais protagonistas da educação catarinense. Viva a ALISC! Viva o SINTE-SC! Obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Obrigada Alvetete! Convido para fazer uso da palavra a Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina, senhora Elivane Secchi.

A SRA. ELIVANE SECCHI - Boa noite a todas as pessoas aqui presentes! De uma forma muito especial, quero cumprimentar a nossa Deputada Luciane Carminatti, que é a proponente desta sessão especial, cujo mandato sempre foi uma trincheira das nossas lutas, a gente reconhece isso com muito carinho e respeito.

Saúdo as demais pessoas aqui presentes, autoridades, as mulheres maravilhosas que compõem esta Mesa, mulheres de luta, mulheres de garra e de uma maneira muito especial cada um dos trabalhadores e trabalhadoras em educação que se fazem presentes neste auditório.

É profundamente simbólico que esta solenidade ocorra aqui na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, pois este Plenário e estes corredores são palco das nossas maiores disputas na atualidade assim como foram no passado.

A nossa história está marcada nestas paredes, como ocorreu nas greves de 93, de 2015, onde acampamos dentro desta assembleia para pressionar os deputados a intervirem nas negociações com o

governo. Nós conhecemos esta Casa e esta Casa conhece a força do magistério catarinense.

Neste mês de maio de 2026, nós não estamos apenas celebrando uma data no calendário, estamos celebrando a resistência. A ALISC, Associação dos Licenciados de Santa Catarina, nossa entidade de origem, foi fundada em oito de maio de 1966. Com o objetivo de organizar a luta da categoria e garantir conquistas de novos direitos.

Atravessamos os anos de chumbo da ditadura e com a força da redemocratização, fundamos o SINTE Santa Catarina em 1988. Estivemos presentes nas lutas gerais de todos os trabalhadores que a nossa central, a CUT, e a nossa Confederação, a CNTE, marchamos em defesa de direitos e forjamos na luta nas ruas e nas escolas a maior e mais poderosa ferramenta de organização da classe trabalhadora de Santa Catarina, o nosso sindicato, o SINTE.
[Transcrição: Guilherme]

É uma honra indescritível estar na presidência neste momento tão histórico. Atual direção deste sindicato desde que foi eleito em 2025, teve na sua base a maioria esmagadora feminina e voltar a ser presidido novamente por uma mulher, neste jubileu de diamante, é a prova de que nós, mulheres trabalhadoras, somos e continuaremos sendo a linha de frente da transformação deste país. E é através de uma educação popular emancipadora e pautada no diálogo real com a comunidade que essa transformação ocorre.

Nossa história está repleta de provas dessa vocação social. Em 1983, através de uma grande greve no governo do Esperidião Amin, marcamos a história de Santa Catarina com uma das maiores conquistas da nossa categoria, a elaboração do primeiro plano estadual de educação não foi um plano feito de cima para baixo, nos gabinetes. Para que ele existisse, foram realizadas discussões envolvendo mais de um milhão de pessoas em todas as regiões do Estado. Essa experiência de construção coletiva é a base que sustenta até os dias de hoje a nossa defesa intransigente pelas metas e pelo financiamento adequado nos planos nacionais de educação.

Ao olhar para as últimas décadas, vemos que cada geração deixou a sua marca na linha do tempo. Nos anos 2000, protagonizamos a maior greve da história do Magistério Público estadual, com duração de 66 dias. Naquele momento, enfrentamos novamente o Governo Esperidião Amin, que afirmava que o Estado não tinha dinheiro para funcionalismo, mas por outro lado, quitava dívidas de bancos privados e permitia a sonegação de ICMS. Sofremos ataques covardes, mas foi graças àquela paralisação de 66 dias, que conquistamos o nosso vale-alimentação e provamos para a sociedade que o problema era puramente falta de vontade política.

Avançamos para a década seguinte, fizemos tremer o Estado em 2011, em uma greve que durou 62 dias, foi um embate monumental. Mais de 90% dos trabalhadores em educação aderiram à greve, motivado pela recusa do governo em cumprir a Lei Federal nº 11.738/2008. Tivemos ali uma vitória formidável e histórica, a instituição do piso salarial profissional nacional no início da nossa carreira. Nós sabemos que posteriormente decisões do governo na aplicação desse piso acabaram por compactar a nossa tabela salarial, mas isso não diminui a grandeza daquela conquista. Garantir o piso nacional foi, à época, um triunfo gigantesco da nossa mobilização, junto com a dura batalha por um terço da nossa jornada de trabalho destinada à atividade.

Foi justamente para corrigir as distorções que vieram depois, que nos últimos anos lutamos coletivamente pela realização de dois concursos públicos, um em 2024 e outro já anunciado com inscrições encerradas para 2026 e assim frear o avanço da contratação de professores e profissionais ACTs. Além disso, nos organizamos para dizer um basta a compactação que achatou a diferença de remuneração entre os profissionais de início de carreira e aqueles que buscaram qualificação, mestrado, doutorado. Conquistamos reajuste importante para o vale-alimentação de 100%.

Sabemos que ainda é insuficiente e hoje, companheiros e companheiras, o cenário de descaso

político se repete. Aos 60 anos, nosso Sindicato ainda enfrenta desafios que ferem a dignidade da nossa categoria e o direito dos nossos estudantes. A política do atual governador prioriza as isenções fiscais, onde o Estado abre mão de bilhões em arrecadação para beneficiar grandes empresários, enquanto a educação pública é desvalorizada. Por isso, diante desta tribuna, o SINTE Santa Catarina, reafirma suas pautas urgentes e inegociáveis. Primeiro, exigimos a imediata revogação dos 14%. É um confisco injusto contra os nossos aposentados e aposentadas, pessoas que dedicaram a vida inteira para construir com a educação catarinense e hoje são penalizadas. Segundo, exigimos a descompactação da nossa tabela salarial. O Magistério catarinense não aceitará a desvalorização do nosso tempo de serviço e da nossa qualificação.

Meus amigos e amigas, 60 anos não são 60 dias, somos feitos da coragem daqueles que fundaram a ALISC em 1966 e da energia de cada jovem professor que entra na rede estadual hoje. Que esse aniversário sirva para lembrar a este Parlamento e ao Governo do Estado o nosso tamanho. Nós somos a voz daqueles que constroem o futuro nas salas de aula. Ninguém vai nos silenciar, ninguém vai nos desmobilizar.

Parabéns ao SINTE Santa Catarina pelos seus 60 anos de luta. Viva os trabalhadores e trabalhadoras em educação, viva a escola pública catarinense. Muito obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Luciane Carminatti) - Ainda em tempo agradeço a presença da assessoria jurídica do sindicato, em nome do Dr. Sérgio, Dr. Marcos, Dr. Leonardo, três assessores jurídicos; agradeço a presença de todos do Cerimonial desta Casa; da Imprensa da Alesc; agradeço a presença de toda a direção executiva do SINTE, todas as coordenadorias, todos os funcionários que fazem o dia a dia dos trabalhos deste sindicato.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite.

Convoco sessão especial em comemoração aos 70 anos da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina - Acesc, para segunda-feira, em horário regimental. Após ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazilício de Souza e Horácio Nunes Pires, pelo Coral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

Está encerrada a sessão. [*Transcrição: Yasmim*]
(Ata sem revisão dos oradores.)